

Review

Reto, Luís (Coord.). *O Essencial Sobre A Língua Portuguesa como Ativo Global*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 2020. 158 pp.



Daniel Ferreira¹
Universidade do Porto

O Essencial Sobre A Língua Portuguesa como Ativo Global da coautoria dos investigadores Luís Reto, Nuno Crespo, Rita Espanha, José Esperança e Fábio Valentim, surge a propósito das comemorações do 1.º Dia Mundial da Língua Portuguesa, celebrado a 5 de maio de 2020, sob a chancela da Imprensa Nacional – Casa da Moeda e apoio do Instituto Camões.

O livro, como se detalha na continuação desta apreciação, integra seis capítulos mais a introdução e a conclusão, nos quais são tratadas questões cruciais acerca da situação do português no mundo contemporâneo, sobretudo enquanto ativo estratégico para a atividade económica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Na Introdução (pp. 11-18), o livro surge enquadrado na sequência de trabalhos atuais na área da Política de Língua, tais como o *Potencial Económico da Língua Portuguesa* (2012) ou o *Novo Atlas da Língua Portuguesa* (1.ª ed.: 2016; 2.ª ed.: 2018). Ademais, frisa-se, desde logo, que este novo estudo não aborda aspetos filológicos ou literários da língua.

O Capítulo I (pp. 19-24), a partir da ideia de paralelismo entre a história da evolução das línguas e a história da evolução das espécies, debruça-se sobre a atual galáxia linguística. A argumentação apoia-se na teorização do sociólogo Abram de Swaan (*Words of the World: The Global Language System*, 2001) que propõe uma visão hierárquica do sistema linguístico em quatro grupos, nomeadamente línguas periféricas, línguas centrais, línguas supercentrais e línguas hipercentrais. Nesta categorização, ao lado da língua espanhola ou da língua francesa, p.e., o português integra o grupo das designadas línguas supercentrais, enquanto que o inglês se singulariza pelo hipercentralismo que usufrui atualmente na qualidade de língua franca de comunicação.

¹ Daniel Ferreira é mestre em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira e licenciado em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Na mesma instituição, concluiu o ano de especialização em Estudos Comparatistas e Relações Interculturais do mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes. Ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus+, estagiou na Universidad de Valencia (2018/2019) e, ainda, na Universidad de Extremadura (2019/2020). Simultaneamente, enquanto bolseiro do programa de auxiliares de conversação estrangeiros em Espanha, assumiu funções na Escuela Oficial de Idiomas de Badajoz (2019/2020). Atualmente, entre outras atividades, leciona português como língua estrangeira no Camões - Centro Cultural Português em Vigo (2020/2021), na Espanha. As suas áreas de interesse e investigação são a política de língua e, sobretudo, a didática do português como língua estrangeira, com ênfase na prática da oralidade.

De seguida, o Capítulo II (pp. 25-36) versa sobre o caso específico da expansão da língua portuguesa pelo mundo, que numa visão comparativa entre as maiores línguas mundiais se distingue como a língua materna que apresenta os valores de crescimento mais altos em milhões de falantes, visto que desde o século XV, início das viagens e explorações marítimas, ao século XXI progrediu de 1 milhão para mais de 250 milhões de falantes. Inclusive, face ao crescimento demográfico previsto para Angola e Moçambique, serão mais de 500 milhões os falantes de português no mundo no final deste século. No entanto, como sugerido pelos autores, esta nova realidade exigirá, a seu tempo, a dinamização de uma Política de Língua estrategicamente orientada para o crescimento equilibrado da CPLP.

O Capítulo III (pp. 37-50) sublinha a influência da economia na língua, tanto como capital humano como na promoção de trocas comerciais. De facto, a proficiência em pelo menos uma língua estrangeira constitui hoje um requisito (quase) obrigatório para a entrada no mundo do trabalho e consequente livre circulação de bens e serviços entre nações. Mas, apesar disto, a proximidade linguística que existe entre comunidades, como se verifica entre os países da CPLP, facilita, à partida, as trocas comerciais ou, mesmo, atividades recreativas como o turismo.

Depois, o Capítulo IV (pp. 51-98), o mais extenso deste volume, apresenta três audazes hierarquizações das principais línguas mundiais. Para esta tarefa, são consideradas 110 línguas que têm em comum 1 milhão de falantes de língua materna como mínimo. A primeira ordenação centra-se na soma de falantes, a segunda ordenação avalia o impacto global das línguas (p.e., na educação, na cultura e na ciência) e a terceira ordenação considera o potencial de evolução das línguas, a partir da observação da evolução da economia no prazo de três anos e, ainda, de acordo com as previsões de evolução demográfica aguardadas para o final do século. Nestas três listagens, note-se o português sempre entre os primeiros dez lugares, maioritariamente na 6.º ou 7.º posição.

No Capítulo V (pp. 99-114) são sumariamente descritos os movimentos de atuação estratégica para a promoção da língua e da cultura portuguesas no mundo, protagonizados pelo trabalho em rede de três instituições de excelência no ensino e certificação da língua, designadamente o Instituto Camões, a Rede Brasil Cultural e o Instituto Internacional da Língua Portuguesa – ILLP, cuja sede se localiza no arquipélago de Cabo Verde.

Na continuação, o Capítulo VI (pp. 115-138) revela quais são as perceções e os usos do português pelos alunos do Instituto Camões, a partir da apreciação de três inquéritos empregues entre 2008 e 2018. Trata-se de uma leitura descritiva dos resultados que, como sublinhado pelos autores, permite a ilação de algumas considerações gerais sobre o português enquanto língua global. Entre outras conclusões, como se supõe pelo enquadramento de aplicação de inquéritos, salienta-se o estudo como a situação de uso da língua-

alvo mais frequente entre os alunos estrangeiros. No entanto, numa comparação panorâmica entre os usos atuais e as expectativas de utilização futura do português, os resultados são muito promissores, visto que para a maioria dos alunos o conhecimento de outras línguas cria novas oportunidades, tanto profissionais como recreativas.

Nas considerações finais (pp. 139-143), enfatiza-se a urgência no investimento de uma Política de Língua estrategicamente mais significativa no estrangeiro, numa ação que se supõe cooperativa entre os estados da CPLP e que, por esta via, crie as condições necessárias para a massificação do ensino do português como língua segunda em comunidades mais alargadas do que aquelas que abrange atualmente.

Dito isto, tanto na medida que enquadra as investigações mais relevantes na área como divulga informação atualizada sobre a situação do português no mundo contemporâneo, diga-se que o livro em apreciação cumpre o objetivo a que se propõe. Ainda, numa escrita enxuta e clara, *O Essencial Sobre A Língua Portuguesa como Ativo Global* ocasiona uma leitura prazerosa, ao que agrega o seu acesso gratuito no sítio do Instituto Camões (<https://www.instituto-camoes.pt>)